

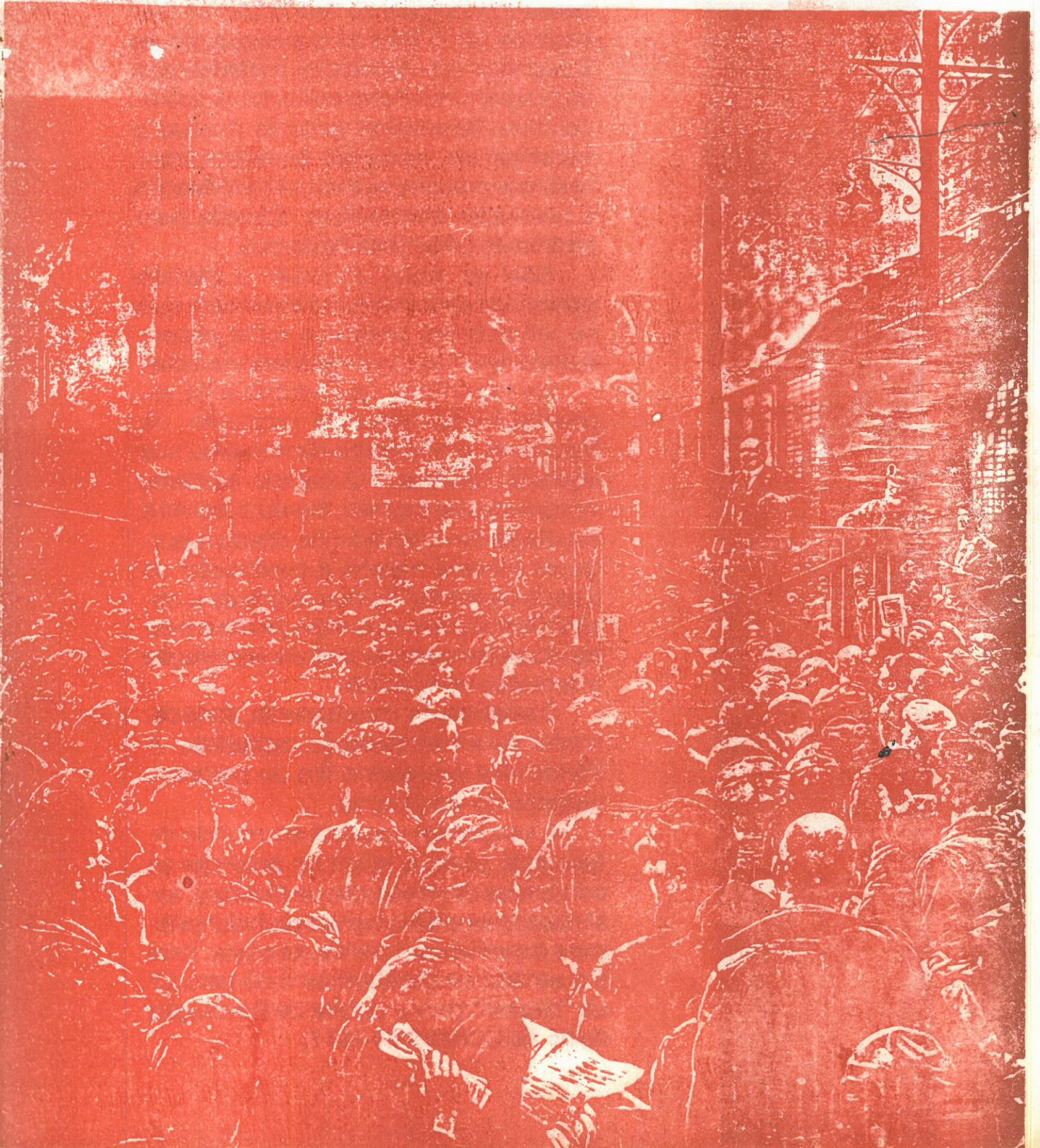
EM DEFESA DA REVOLUÇÃO E DITADURA PROLETÁRIAS

# MASSAS

ÓRGÃO DA TENDÊNCIA PELO PARTIDO OPERÁRIO REVOLUCIONÁRIO Nº 23 ESPECIAL

1991

## 74 Anos da Revolução Russa



## JORNAL MASSAS ESPECIAL

# 74 ANOS DE ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO RUSSA EM DEFESA DO MARXISMO EM DEFESA DO SOCIALISMO CIENTÍFICO

Este número do Jornal Massas é comemorativo dos 74 anos da Revolução Russa. Não se trata de um ritual de memória histórica. E sim da defesa das bases e princípios da Revolução de Outubro de 1917. Mais do que nunca, frente à ofensiva pró-capitalista, materializada no programa da Perestroika, torna-se imperativo desenvolver junto às massas a estratégia da revolução proletária, concretizada pela primeira vez na história com a revolução bolchevique, liderada pelo partido de Lênin (bolchevismo).

Não se pode construir o partido operário revolucionário no Brasil sem que na luta pelo seu programa reflita as conquistas históricas do proletariado mundial.

Na insurreição de Outubro e na expropriação dos meios de produção da burguesia, o marxismo demonstrou sua vigência histórica. O partido leninista, vanguarda das massas, tornou possível a estratégia da destruição da ditadura burguesa sobre a maioria e construção do Estado Operário. Tornou realidade o objetivo histórico de emancipação das massas do sistema assalariado de exploração e opressão do trabalho.

O estalinismo, opostamente, abriu caminho para a restauração capitalista. A Perestroika expressa o fim do processo histórico do estalinismo.

A vanguarda operária do mundo inteiro está posta a tarefa de defender as conquistas da Revolução de Outubro, assimilando os ensinamentos do bolchevismo e construindo o partido leninista. Este é o sentido de dedicarmos o número 23 de "Massas" para a defesa da Revolução de 25 de Outubro de 1917.

## DEFENDER AS BASES DA REVOLUÇÃO RUSSA

A fase Gorbachov, na história da União Soviética, representa a evolução final do estalinismo. A transformação operada por Stálin no partido bolchevique o liquidou como partido da vanguarda proletária mundial. Durante anos, principalmente depois de 1927, o partido da revolução foi sendo descaracterizado em sua função de desenvolver o internacionalismo proletário e fortalecer na Rússia o controle operário sobre a produção. A ditadura estalinista acabou com a democracia direta das massas, exercida nos primeiros anos da Revolução através do soviet e do próprio partido centralista democrático.

O regime de terror de Stálin, que assassinou milhões de opositores de esquerda, entre eles os maiores líderes da Revolução de Outubro, como Trotsky, Kamenev, Bukarín, etc, ampliou em grande escala a burocratização do Estado, destruindo os fundamentos históricos da ditadura proletária, que não é senão a hegemonia das massas sobre o Estado. Em lugar da classe operária, em aliança com os camponeses pobres, responder ao comando do Estado, uma casta de funcionários privilegiados e do partido burocratizado a substituiu, exercendo o poder como burocracia com interesses distintos das amplas massas, que continuaram famintas.

Trotsky, em "A Revolução Traída" (1936), analisa a grande diferenciação social ocorrida entre a burocracia do Estado e as

amplas massas. Assinala a existência de tendência à acumulação capitalista impulsionada pelos privilégios de casta e pela diferenciação social; indica que "os círculos dirigentes mesmos são o principal foco da acumulação privada lícita e ilícita". Considerando a questão do Estado diz: "A propriedade do Estado não chega a ser do "Povo inteiro" senão na medida em que desaparecem os privilégios e as diferenças sociais, quando o Estado perde sua razão de ser. Em outras palavras: a propriedade do Estado se torna socialista à medida que vai deixando de ser propriedade do Estado".

O que verificamos é que a casta estalinista separou o Estado e a economia das massas, que continuaram escravas do parasitismo. A propriedade estatal passou a sofrer o limite da burocratização do Estado. Os fundamentos da revolução proletária têm a propriedade estatal como a base para o desenvolvimento da propriedade coletiva (social) dos meios de produção. E isto é incompatível com a crescente diferenciação social e permanência da opressão econômica, política, cultural, etc. "A distância entre o trabalho manual e intelectual cresceu em vez de diminuir nos últimos anos, apesar da formação de quadros de cientistas vindos do povo" eis a constatação de Trotsky.

Desta forma, o dirigente do exército vermelho conclui: "Duas tendências opostas crescem no seio do regime. Uma, ao desenvolver as

forças produtivas, ao contrário do capitalismo estratificado, cria os fundamentos econômicos do socialismo; a outra, extremando as normas burguesas da repartição, em sua complacência perante os dirigentes, prepara a restauração capitalista. A contradição entre as formas de propriedade e as normas de repartição não pode crescer indefinidamente".

Atualmente, depois de 55 anos desta previsão de Trotsky, o programa de restauração capitalista ganhou amplitude com a Perestroika. Todo período de Stálin serviu de preparação para acirrar a contradição entre os métodos contra-revolucionários da burocracia e a propriedade estatal centralizada. A União Soviética foi conduzida à bancarrota e submetida, presentemente, à monumental crise mundial capitalista, que por toda parte destrói forças produtivas e intensifica a opressão nacional e social.

A Revolução Russa arancou o Estado e a economia das mãos dos capitalistas e latifundiários-feudais e abriu a possibilidade de desenvolver a propriedade coletiva dos meios de produção, única forma de emancipar o homem do sistema de exploração de uns pelos outros (a minoria contra a maioria escravizada). A burocracia reacionária e parasitária, no sentido inverso, coloca o Estado burocratizado a serviço da restauração da economia de mercado, o que quer dizer colocar os meios de produção estatizados nas mãos de capitalistas e tornar a maioria trabalhadora em assalariada

do capital. Este é o conteúdo essencial da Perestroika.

A ditadura estalinista coloca-se a serviço da tarefa de transformar o Estado operário degenerado em Estado capitalista, ou seja, o retorno da ditadura da classe burguesa. Não há na história da humanidade um retrocesso mais reacionário do que este, principalmente nas condições em que avança a putrefação capitalista e a sua barbaie sacrifica milhões de trabalhadores no mundo inteiro.

Aos revolucionários cabe se entrincheirar em torno das conquistas revolucionárias do proletariado russo de Outubro de 1917, defendendo a economia estatizada e a propriedade coletiva dos meios de produção. Isto significa defender a reconquista dos poder através da revolução política e a estruturação da ditadura proletária, sob bases soviéticas (conselhos operários e camponeses). Coloca-se com mais premência a necessidade de organizar o partido da revolução mundial, ou seja, a IV Internacional, sem a qual não será possível dirigir as forças proletárias internacionais contra a burocracia pró-imperialista e contra o capitalismo decadente.

VIVA A REVOLUÇÃO  
RUSSA DE OUTUBRO!

ABAIXO A PERESTROIKA!

MORTE AO CAPITALISMO BÁRBARO!

**ESCREVA PARA O JORNAL MASSAS  
O JORNAL QUE DEFENDE A REVOLUÇÃO  
E A DITADURA DO PROLETARIADO**

CAIXA POSTAL No 01171 · CEP 01057 · SÃO PAULO · SP

# O desenvolvimento da Revolução de Outubro

Em sua História da Revolução Russa, no prefácio, Leon Trotsky nos descreve os feitos posteriores dos acontecimentos revolucionários de Outubro: "Nos primeiros meses do ano de 1917 reinava ainda na Rússia a dinastia dos Romanov. Otto meses depois, estavam já na direção os bolcheviques, um partido quase ignorado a princípio do ano e cujos dirigentes, no momento mesmo de subir ao poder, se achavam ainda acusados de alta traição. A História não registra outra mudança de situação tão radical, sobretudo se se tem em conta que estamos ante uma nação de cento e cinquenta milhões de habitantes".

Em seguida continua: "O traço característico mais indelével das revoluções é a intervenção direta das massas nos acontecimentos históricos. Em tempos normais, o Estado, seja monárquico ou democrático, está por cima da nação; a história corre a cargo dos especialistas neste ofício: monarcas, ministros, burocratas, parlamentares, jornalistas. Mas em momentos decisivos, quando a ordem estabelecida se torna insuportável para as massas, estas rompem as barreiras que as separam da arena política, derrubam seus representantes tradicionais e, com sua intervenção, criam um ponto de partida para o novo regime (...). A história das revoluções é para nós, por cima de tudo, a história da erupção violenta das massas de posse de seus próprios destinos. (...) A dinâmica dos acontecimentos revolucionários se acha diretamente determinada por rápidas, tensas e violentas mudanças que sofre a psicologia das classes formadas antes da Revolução."

Como o próprio Trotsky explica, a extraordinária mudança ocorrida no seio das massas em prazo de poucos meses, levando-as a romper com a linha de conciliação dos mencheviques e socialistas revolucionários, tem profundas razões históricas que condicionam o desenvolvimento revolucionário do proletariado.

Em 1905 ocorreu o primeiro grande levante insurrecional contra o czar da dinastia dos Romanov. As massas, inicialmente dependentes das direções religiosas pós-czaristas (Padre Gapon), ganharam um alto grau de independência organizando pela primeira vez os soviets nascidos do bojo da greve geral, e adotando os métodos insurrecionais próprios, como as barricadas e a guerra de guerrilha.

O massacre sofrido pelos operários desarmados em São Petersburgo no famoso "Domingo Sangrento", de 22 de janeiro, desencadeou uma revolta generalizada. Em agosto, outubro e

dezembro cresceu o número de greves e intensificou a luta revolucionária contra o Czar. Embora a revolução democrática de 1905 tenha sido derrotada, serviu de grande experiência e amadurecimento do proletariado que se formava junto às grandes indústrias. Trotsky dirá que: "Os acontecimentos de 1905 foram o prólogo das duas revoluções de 1917: a de fevereiro e a de outubro". De fato, trouxeram à tona o proletariado como classe revolucionária e projetaram a luta camponesa pela terra.

A tomada do poder pelos soviets em 25 de outubro foi precedida de intensa luta desde 23 de

## O papel histórico do bolchevismo na revolução

O esgotamento da Revolução democrática de 23/27 de fevereiro logo se fez notar com a política do governo provisório burguês de seguir com a guerra imperialista, manter o aparato czarista repressivo e negar a destruição do poder dos latifundiários, entregando as terras aos camponeses pobres. Em pouco tempo, a burguesia liberal se mostrou incapaz de levar à frente as tarefas da revolução. Os partidos da democracia pequeno-burguesa se mostraram completamente seguidistas aos interesses da burguesia liberal e do imperialismo (guerra). A contradição entre o duplo poder o do governo burguês e dos soviets tornou-se aguda. As massas e os soldados passaram a exigir o levante armado e se deslocaram para a direção do partido bolchevique.

Trotsky nos relata assim: "Naturalmente, Lênin via tão bem quanto seus adversários que a revolução democrática não tinha terminado ainda, ou, com mais exatidão, que apenas iniciada já retrocedia. Porém, daqui se deduzia precisamente que só era possível levá-la até o fim sob a dominação de uma nova classe a qual não se podia chegar senão arrancando as massas da influência dos mencheviques e socialistas revolucionários, isto é, da influência direta da burguesia liberal".(...)

"Os mencheviques entenderiam como sempre que sua missão era sustentar a burguesia liberal. Sua aliança com os socialistas revolucionários não era mais que um recurso para reforçar e intensificar este apoio. Pelo contrário, a ruptura da vanguarda proletária no bloco pequeno-burguês implicava a preparação da aliança dos operários e camponeses sob a direção do Partido Bolchevique, ou seja, da ditadura do proletariado".(...)

"A força principal de Lênin estava em compreender a lógica interna do movimento e balizava sua política de acordo com ela. Não

impunha seu plano às massas. Ajudava a estas conceber e realizar seus próprios planos. Quando Lênin reduziu todos os problemas da revolução a explicar pacientemente, queria dizer: dirigir as consciências das massas em concordância com a situação à qual foram conduzidas pelo processo histórico."

Esta posição de Lênin foi expressa logo que chegou do exílio no dia 3 de abril de 1917. Em suas Teses de Abril, mudou radicalmente as posições do partido bolchevique, que sob a direção de Kamenev e Stálin tendia a apoiar, sob pressão dos acontecimentos, ao governo provisório e a se adaptar ao defensismo socialpatriota.

Assim resume Trotsky o conteúdo das Teses de Abril: "A República saída da Revolução de Fevereiro não é nossa República, e a guerra que ela sustenta não é nossa guerra. A tarefa para os bolcheviques é derrubar o governo imperialista. Mas este se mantém graças ao apoio dos socialistas revolucionários e dos mencheviques, que se apoiam sobre a confiança das massas populares. Nós estamos em minoria. Nestas condições não se pode nem sequer falar do emprego da violência por nossa parte. Há que explicar a situação pacientemente. O êxito desta política, imposta pela situação, é seguro e nos conduzirá à ditadura do proletariado, e com ela a superação do regime burguês. Romperemos completamente com o capital, publicaremos seus tratados secretos e chamaremos aos operários de todo o mundo a romper com a burguesia e a terminar com a guerra. Nós iniciamos a revolução internacional."

Com esta linha, se apoiando na bandeira de "todo poder aos soviets", o partido de Lênin pôde se tornar maioria junto às massas e dirigir a sua ação para a tomada do Estado. Liquidou-se o poder da burguesia à favor do poder soviético.

dezembro cresceu o número de greves e intensificou a luta revolucionária contra o Czar. Embora a revolução democrática de 1905 tenha sido derrotada, serviu de grande experiência e amadurecimento do proletariado que se formava junto às grandes indústrias. Trotsky dirá que: "Os acontecimentos de 1905 foram o prólogo das duas revoluções de 1917: a de fevereiro e a de outubro". De fato, trouxeram à tona o proletariado como classe revolucionária e projetaram a luta camponesa pela terra.

A tomada do poder pelos soviets em 25 de outubro foi precedida de intensa luta desde 23 de fevereiro, quando teve lugar o início da revolução democrática que destruiu os poderes do Czar Nicolau II. O movimento que começou de uma simples greve dos operários têxteis de Viborg (bairro de São Petersburgo) evoluiu em três dias para a insurreição, obtendo apoio da massa de soldados descontentes com a guerra imperialista. A desintegração do exército e a potenciação dos organismos de luta levou à vitória das massas sobre a reação czarista.

A imprevisível eclusão da insurreição, inclusive para os dirigentes bolcheviques de São Petersburgo, na verdade trouxe à tona a revolta contida das massas e soldados contra a penúria da guerra e a intensificação da miséria. E, sobretudo, restaurou a experiência revolucionária de 1905. Novamente, se recolocou o problema da direção. Os soviets de deputados operários e de soldados, criado pelo levante, sob o domínio dos mencheviques e socialistas revolucionários, conduziram a revolução democrática de fevereiro a formar um governo provisório sob a direção do partido burguês liberal (Kadete)

Lutando contra a submissão dos soviets ao governo burguês e desenvolvendo a política independente do proletariado, os bolcheviques puderam transformar a revolução democrática de fevereiro em revolução proletária oito meses depois.

# Em defesa da Revolução Russa

É sintomático o fato das correntes de esquerda ignorarem os 74 anos da Revolução Russa. O enorme silêncio sobre o levante vitorioso do proletariado em 25 de outubro de 1917 reflete o pensamento disseminado pela burguesia de que o comunismo acabou com o desmoronamento da estrutura econômica e política da Rússia. A idéia imperante é de que o que correu neste país foi uma experiência fracassada do marxismo, que se mostrou historicamente inviável frente à grandeza do sistema capitalista. Avolumam-se as análises de que o atraso dos países socialistas e a atual decadência da se deve à propriedade dos meios de produção estatizada, à nacionalização das terras, ao sistema de cooperativas, às fazendas coletivas, ao planejamento centralizado e, enfim, à ausência de estímulos próprios das economias de mercado (capitalistas).

Neste mesmo sentido, identifica-se o totalitarismo da burocracia estalinista e a própria burocratização do Estado operário com o sistema econômico estatizado e centralizado. Como se o monopólio estatal da produção e distribuição fosse em si a causa geradora do totalitarismo e da burocratização. Este tipo de explicação procura atribuir ao marxismo-leninismo a fonte dos males que, finalmente, colocaram a Rússia (e todo Leste Europeu) à beira do precipício.

Toda uma parcela de esquerda e a intensa campanha da burguesia, que possui um batalhão de jornalistas a seu dispor, tem procurado impor a idéia de que os princípios leninistas da revolução socialista são os mesmos de seu sucessor Stálin. Identificam a estratégia histórica da ditadura do proletariado e a natureza do Estado Operário, surgido da insurreição soviética (baseada no conselho operário e camponês e dos soldados), com a ditadura burocrática estalinista e o Estado Operário degenerado. Confundem a economia estatizada de transição com o próprio socialismo.

A bandeira da esquerda apodrecida é a de romper com a ortodoxia marxista-leninista, que significa combater a idéia da revolução proletária, que pela primeira vez na história saiu triunfante na Rússia, sob a direção do partido bolchevique. Agarrados a essa estratégia contrarrevolucionária, antigos esquerdistas se enfileiram por detrás da Perestroika, que se constitui num programa de restauração capitalista. A destruição da propriedade estatizada, originada da expropriação revolucionária da burguesia e latifundiários, é fundamental para o imperialismo soterrar a revolução proletária de 25 de outubro.

Por outro lado, as correntes pseudotrotskyistas são incapazes de defender a estratégia da ditadura do proletariado e se arrastam por detrás de fórmulas socialdemocratas de social democrática, socialismo com democracia, etc. Os mandelistas, no Brasil representado pela Democracia Socialista, chegam ao ponto de renunciar à Revolução Russa como referência histórica para o desenvolvimento da revolução em nossos dias.

Com o desmoronamento do estalinismo, a burguesia internacional passou a uma agressiva ofensiva contra as conquistas históricas das massas, contando com o apoio dos PC's traidores do proletariado e das esquerdas socialdemocratas. Os verdadeiros marxistas se contrapõem a esta ofensiva, assimilando a vigência da revolução política na Rússia para recompor o Estado operário, a democracia soviética e o internacionalismo leninista.

## A Revolução Proletária de Outubro

A Revolução Russa foi o resultado da constituição do proletariado como força social dominante, que se tornou a classe dirigente da grande maioria oprimida (camponeses). A velha classe dirigente da aristocracia feudal, encarnada na dinastia dos Romanov, e a recém formada burguesia liberal se desintegraram frente ao poder revolucionário (os soviets) das massas, encabeçado pelo partido bolchevique. Seguiram pelo mesmo caminho os partidos ditos socialistas (mencheviques e socialistas revolucionários), que na verdade não passavam de representantes da democracia pequeno-burguesa capitalista.

Os soviets foram organismos de poder criados pelas massas em plena situação de revolta e levante contra o regime czarista. Opostamente às instituições da democracia formal do Estado, que mantêm os explorados sob o domínio da minoria exploradora, se constituem na democracia direta das massas, o instrumento para o proletariado organizar a maioria atrás de si.

O amplo movimento de massa, inteiramente apoiado na rede de organização soviética, é que permitiu a constituição de uma sólida aliança entre operários, camponeses e soldados. E a presença do partido bolchevique, que de posição minoritária, pouco antes da insurreição de 25 de outubro, se tornou majoritária, permitiu que a democracia e o poder das massas se transformassem em força capaz de derrubar o governo provisório burguês de Kerensky e em seu lugar instalasse o primeiro Estado operário vitorioso da História.

A tomada do poder, através da insurreição armada de massa, tendo à frente o partido marxista-leninista, caracterizou a revolução prole-

tária, que por seu conteúdo histórico implicou na constituição da classe operária em dirigente do Estado, na forma da ditadura proletária, e na expropriação do poder econômico da burguesia.

A derrubada integral das instituições czaristas, à qual faz parte o sangrento exército, só foi possível mediante o método insurrecional de massa, através do qual os explorados impuseram sua soberania e expressaram o peso social e histórico da maioria, que da condição de escrava do capital se levanta em dirigente da nova sociedade, modificada de cima a baixo pelas medidas revolucionárias.

Assim, a revolução proletária da Rússia concretizou os princípios fundamentais do programa marxista impresso no Manifesto Comunista, demonstrando sua cientificidade, seu método materialista-histórico de análise das leis do desenvolvimento capitalista, de suas contradições e da própria natureza da revolução socialista. Podemos sintetizar tais princípios nesta colocação do Manifesto: "Todos os movimentos históricos têm sido, até hoje, movimentos de minorias ou em proveito de minorias. O movimento proletário é o movimento espontâneo da imensa maioria em proveito da imensa maioria. O proletariado, a camada inferior da sociedade atual, não pode erguer-se, por-se de pé, sem fazer saltar todos os estratos superpostos que constituem a sociedade oficial".

A queda da classe capitalista sob os golpes dos operários, camponeses e soldados em armas abriu caminho para destruição do sistema de exploração do trabalho e construção do socialismo. Eis o conteúdo emancipador da Revolução de Outubro.

## Construir o Partido Operário Revolucionário

### Pôr em pé a IV Internacional !

# A DEGENERAÇÃO DO ESTADO OPERÁRIO

Lênin, já antes da Revolução de Outubro, apontava que esta só teria sucesso e se manteria viva com o apoio do proletariado mundial, o que implicava na vitória das revoluções nos outros países do planeta, em especial na Europa. Chegou a afirmar que, para o destino do socialismo, era mais importante a consumação da revolução alemã, mesmo que com a derrota da revolução russa. Isso porque a Alemanha, já naquele momento, era um país com elevado grau de desenvolvimento das forças produtivas, e por isso teria muito mais condições de resistir ao cerco do capitalismo mundial do que a Rússia atrasada.

O socialismo, sendo um sistema superior ao capitalismo, necessariamente só poderá se implantar a nível mundial. Isso porque o capitalismo na sua fase imperialista, construiu uma economia mundial, que predomina sobre as economias nacionais. Defender o socialismo em um único país, como fez Stálin, significa entender o socialismo como um passo atrás no desenvolvimento das forças produtivas, um retrocesso no desenvolvimento histórico, portanto impossível de se realizar.

O isolamento da Revolução Russa, com a derrota da revolução alemã e o fortalecimento da reação nos outros países, favoreceu as tendências que encarnavam as pressões da burguesia internacional (imperialismo) e russa. Para o Estado Operário, não havia mais que duas alternativas: ou se apoiava no proletariado mundial e desenvolvia a Revolução Proletária nos outros países, no rumo da Revolução Mundial Socialista, ou cedia às pressões do imperialismo e caminharia para destruição das conquistas de Outubro, conforme já previam Lênin e Trotsky. A burocracia estalinista encarnou e materializou em uma política a segunda alternativa. Daí vieram a estratégia de construir o socialismo num só país, a conciliação de classe com o imperialismo, através da convivência pacífica, a destruição dos soviets e da própria III Internacional.

Contribuíram para a ascensão da burocracia vários fatores: a eliminação física da vanguarda proletária na guerra civil e na luta contra as invasões restauracionistas de 14 países vizinhos, a ascensão de funcionários e pequenos proprietários nas fileiras do partido, a morte de Lênin e a derrota da oposição, seguida da eliminação física de toda direção do partido bolchevique que dirigiu a Revolução. Mas sem dúvida, o fator fundamental é o fato da Revolução ter ficado isolada. E a política estalinista só levou a manter o isolamento durante as décadas seguintes, pois constituindo-se numa política de conciliação de classes, levou à der-

rota importantes mobilizações revolucionárias em várias partes do planeta. A orientação dos aparelhos burocráticos estalinistas (PC's) via de regra sempre levaram o proletariado a se arrastar por detrás de uma variante burguesa, que logo a seguir encabeçava a reação (frentes populares, submissão aos nacionalistas, etc).

As tendências à burocratização sempre estão presentes, enquanto existem as classes sociais. Todo partido, e também os Estados Operários não estão isentos dessas tendências. A questão é se existem ou não condições para que se desenvolvam. Na Rússia isolada criaram-se essas condições, e o partido revolucionário não só não foi capaz de combatê-las, como as tendências antiburocráticas não foram capazes de derrotá-las no seu interior.

Assim o partido revolucionário foi degenerado, destruído.

O estalinismo levou à destruição dos soviets e da democracia operária. Assim, tirou o controle da economia das mãos das massas. As conquistas da Revolução Russa começaram a ser atacadas logo no fase inicial do estalinismo. Nascido como negação do marxismo, passou a negar passo a passo sua concretização (a Revolução Proletária). Se o regime soviético deu um enorme impulso à economia através da nacionalização dos meios de produção e do início da planificação da economia, a burocracia foi, ao longo de décadas, atacando essas conquistas de Outubro, até chegar à Perestroika, que liquida com esses pilares e mostra a verdadeira face contra-revolucionária da burocracia.

---

## ESTALINISMO E TROTSKYSMO

O estalinismo é a negação do marxismo. O marxismo é, por definição, internacionalista. O estalinismo defende a teoria do socialismo num só país. O conteúdo dessa política é a conciliação de classes com o imperialismo, através da chamada convivência pacífica. Ignora que a economia assumiu um caráter mundial e por isso inviabiliza a construção de um novo sistema econômico isolado em um só país.

O marxismo conclui que a luta de classes levará necessariamente à ditadura do proletariado, ou seja que será necessário que o proletariado tome o poder e lute incansavelmente para eliminar as classes, o que pressupõe a opressão sobre a burguesia que tentará sempre restabelecer seu poder e reconstruir seu Estado. A ditadura proletária só pode construir-se sobre a base da democracia operária. Já o estalinismo eliminou a democracia operária e a ditadura proletária, implantando uma ditadura burocrática, que exclui as massas em favor de uma casta parasitária.

O marxismo caracterizou há tempos a burguesia como uma classe que cumpre atualmente um papel contra-revolucionário, reacionário. Coloca que a revolução proletária terá um caráter permanente. Quer dizer que mesmo nos países atrasados a burguesia não será capaz de realizar as tarefas que as burguesias imperialistas realizaram até o século passado. Será o proletariado que as cumprirá, juntamente com as tarefas socialistas. O estalinismo defende o etapismo, que quer dizer que deveria haver nos países atrasados um período de desenvolvimento capitalista dirigido pelas burguesias nacionais, até que amadurecessem as condições para o socialismo. Portanto, apoia e se arrasta por trás desses setores burgueses, na esperança que eles cumpram um papel que já se mostraram historicamente incapazes de cumprir.

O marxismo é avesso a qualquer tipo de opressão nacional. O estalinismo manteve e mantém uma série de nações submetidas ao seu controle e oprimidas pelo parasitismo burocrático.

O marxismo chegou à conclusão estratégica da necessidade da ditadura do proletariado, materializada pela Revolução de Outubro no governo operário e camponês. O estalinismo tem nos países atrasados a orientação estratégica de um governo de unidade nacional (policlassista, burguês).

Como vemos, o estalinismo que hoje se desintegra é a negação do marxismo. Na verdade, sua falência é a prova do acerto das colocações marxistas, que apontavam e previam os rumos do Estado operário se permanecesse isolado.

Lênin, durante os últimos anos de vida e Trotsky, até ser assassinado em 1940 pelo estalinismo, levantaram-se contra a política estalinista, em defesa do marxismo. Apontaram o caráter contra-revolucionário da linha de Stálin e previram o destino do estalinismo. Por isso, o trotskysmo não é nenhuma invenção de Trotsky ou de seus seguidores, mas a defesa do marxismo na época da degeneração estalinista. O trotskysmo é, por isso, necessariamente, internacionalista, defensor da estratégia da ditadura proletária, da revolução permanente, da democracia operária, contrário à opressão nacional e avesso à ditadura burocrática. O trotskysmo é o marxismo de nosso tempo.